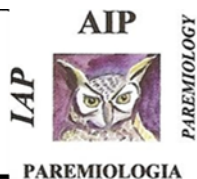


Arquivo Municipal de Tavira  
Associação Internacional de Paremiologia

Arca dos Provérbios



## Provérbio(s) do mês de agosto de 2020

Continuamos na rota do sal e da sua história. São inúmeras as referências ao Sal na história da humanidade. Desde o antigo Egipto, passando por fenícios, gregos e romanos, que o sal constituiu monopólio, cuja produção e comércio estiveram na vanguarda das relações entre Estados. Os exércitos distribuíam rações de sal a que chamaram de salário, um procedimento que, mais tarde, no tempo do Império, foi substituído por um soldo para comprar o sal. A importância do Sal era tal que na Roma antiga as salinas pertenciam ao estado que as arrendava; a rede viária (Via *Salaria*, por exemplo) foi também, desenvolvida para que esse bem precioso fosse mais facilmente transportado, das salinas litorais para outras regiões mais distantes. Heródoto narra sobre as caravanas que se dirigiam para o oásis do sul do deserto líbio transportando o sal e que, nos dias de hoje, ainda se mantém na região do *Saara*. Foram dados nomes ao sal, tais como o *Sal de Palmira* (transportado entre o Golfo Pérsico e os portos da Síria), o *Sal de Tadmor* (entre as costas do mar Egeu e as costas da Rússia, no mar Negro). Na Mesopotâmia partilhava-se o sal à mesa como símbolo de convivência amistosa. Os romanos falavam de sal *sapientia* como símbolo de sabedoria; para gregos e romanos, o sal era uma das dádivas mais apreciadas, oferecendo-o aos espíritos divinizados, como forma de gratidão. Na antiga Roma, entornar-se sal era considerado, um mau presságio. Já o dizem as expressões proverbiais: *Não pises o sal se não queres que te venha mal; Dar sal na mão traz miséria; Sal vertido, nunca bem colhido.*

No entanto, em numerosas culturas espalhar sal teria a virtude de se proteger do mal. Nos países nórdicos, por exemplo, colocava-se uma pitada de sal junto ao berço das crianças para as proteger do mal, dos maus espíritos e dos demónios. Na Suécia em particular, deitava-se um pouco de sal no leite para proteger a vaca leiteira.

### Referência bibliográfica:

SOARES, Marinela (2008). Memórias do sal: os provérbios, in: SOARES, Rui João Baptista; LAUHAKANGAS, Outi (eds.) (2008). *1º Colóquio Interdisciplinar sobre Provérbios / 1st Interdisciplinary Colloquium on Proverbs: Actas ICP07 Proceedings*. Portugal, Tavira: AIP-IAP, pp. 426-437.

Agosto de 2020